

TESTE DE CONFIABILIDADE DE INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTE EM GRAU DE DEPENDÊNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM¹

Fernanda Novaes Moreno*
Maria do Carmo Lourenço Haddad**
Eleine Aparecida Penha Martins***

RESUMO

Tem-se como objetivo verificar a confiabilidade de um instrumento de classificação de paciente em grau de dependência da assistência de enfermagem em um hospital universitário público. O estudo constitui-se de uma pesquisa metodológica quantitativa realizada por meio da técnica Delphi, para validar o conteúdo do instrumento, na qual se atingiu o consenso de 90% entre os experts. O teste de confiabilidade do instrumento foi realizado em duas unidades de internação por três enfermeiros juizes, entre eles a pesquisadora. Os resultados demonstraram que na unidade de internação I a correlação de Spearman dos juizes A e B foi de 0,874, entre A e C foi de 0,844, e entre B e C o coeficiente de correlação foi 0,865, sendo esta, então, a mais significativa para a associação das classificações dos juizes A e B. A correlação considerada como significativa foi de 0,01. O coeficiente de correlação de Spearman entre os juizes A e B na unidade II foi de 0,713; entre A e C foi de 0,735; e entre B e C a correlação encontrada foi 0,787, a mais significativa. O resultado do teste de confiabilidade do instrumento poderá mensurar com fidedignidade a complexidade do cuidado a ser prestado aos pacientes internados na instituição em estudo.

Palavras-chave: Estudos de Validação. Teste de Confiabilidade. Seleção de Paciente. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Os modelos da prática assistencial fundamentados em evidências clínicas têm sido incorporados às ferramentas de gestão. Para instrumentalizar essa tendência foram desenvolvidas escalas validadas e instrumentos específicos confiáveis, os quais foram submetidos à adaptação transcultural e/ou aprimorados por meio de pesquisas desenvolvidas na prática profissional⁽¹⁾. Os instrumentos validados, guias, manuais e protocolos são utilizados para padronizar o atendimento e estabelecer parâmetros para assistência que garanta a qualidade e segurança do paciente⁽²⁾.

Embasado em estudos de Pasquali⁽³⁾, o processo de validação de instrumentos contempla três etapas, com diferentes procedimentos: teórico, empírico e analítico. O procedimento teórico refere-se à fundamentação sobre o constructo para o qual se quer elaborar

um instrumento de medida. O procedimento empírico é também denominado de experimental e consiste em etapas e técnicas de aplicação do instrumento piloto, assim como da coleta de informações que poderiam avaliar as propriedades do instrumento. O procedimento analítico determina as análises estatísticas dos dados, visando à validação do instrumento.

O procedimento analítico constitui-se como um dos principais critérios para avaliação da qualidade dos atributos de um instrumento, e quanto menor a variação da correlação entre os avaliadores, maior será a confiabilidade do instrumento⁽⁴⁾. A confiabilidade possibilita verificar o grau de correlação entre os avaliadores independentes, que podem ser dois ou mais, utilizando o mesmo instrumento. A comparação dos resultados pode ser efetuada por avaliadores da mesma unidade de estudo ou unidades diferentes⁽⁵⁾.

Com o intuito de buscar um instrumento confiável e coerente com o perfil institucional, em 2009 a Diretoria de Enfermagem do Hospital

¹Artigo elaborado a partir da dissertação de Mestrado: Validação e teste de confiabilidade de sistema de classificação de pacientes quanto à assistência de Enfermagem, no Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná 2012.

*Enfermeira Mestre. Docente do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina-Londrina/Paraná, Brasil. E-mail: ferzinhaenf@hotmail.com.

**Enfermeira. Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina-Londrina/Paraná, Brasil. E-mail: carmohaddad@gmail.com

***Enfermeira. Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina-Londrina/Paraná, Brasil. Email: eleinemartins@gmail.com

Universitário de Londrina - PR (HUL) verificou a necessidade de readequar o instrumento de classificação de paciente utilizado, o que ocorreu em 2012.

A construção de instrumentos explicita sua racionalidade e especificações sobre o conteúdo a ser averiguado, como também os atributos necessários e suficientes para produzir os efeitos desejados. Agrega conhecimentos prévios produzidos sobre determinado assunto e contribui para o estabelecimento de padrões claros, objetivos, explícitos, transparentes e válidos⁽²⁾.

As considerações acima expostas constituíram-se em fatores determinantes para a proposta de verificar a confiabilidade do instrumento readequado e contribuíram para o aprimoramento do modelo de classificação de pacientes vigente no HUL, respeitando sua consolidação no serviço e preservando a cultura organizacional dessa instituição, em que se busca criar instrumentos gerenciais próprios, voltados para a realidade local.

Na literatura os processos de validação de instrumento fazem referência às sucessivas etapas⁽⁶⁻¹⁴⁾, porém nesse estudo tem-se como objetivo verificar a confiabilidade de um instrumento de classificação de paciente em grau de dependência da assistência de enfermagem em um hospital universitário público.

METODOLOGIA

A princípio realizou-se uma pesquisa metodológica, aplicada, com abordagem quantitativa e utilização da técnica Delphi para estabelecer a validação de conteúdo do instrumento de classificação de pacientes em graus de dependência da assistência de enfermagem, pesquisa na qual se estabeleceu consenso de 90% de concordância. Após validação do instrumento pelo painel de *experts*, foi aplicado o instrumento na prática assistencial por três enfermeiros juízes, incluindo a pesquisadora.

O instrumento é composto por onze categorias definidoras, com quatro níveis de graduação para classificar o paciente, a saber, graus I, II, III e IV, que correspondem respectivamente aos cuidados mínimos, cuidados médios, cuidados intermediários e cuidados

intensivos, perfazendo um total de 44 indicadores do cuidado. Cada nível de graduação equivale a um escore que varia de 1 a 4. O valor da soma dos pontos obtidos, após observação e avaliação do paciente, evidencia seu nível de dependência em relação aos cuidados de enfermagem.

Ressalta-se que a aplicação do instrumento é realizada por meio da observação e avaliação do estado geral do paciente. Os indicadores que compõem o instrumento são: nível de consciência; oxigenação e manutenção da permeabilidade de vias aéreas; nutrição e hidratação; higiene e cuidado corporal; eliminações; locomoção e mobilização; terapia medicamentosa cuidados no pré e pós-operatório; parâmetros vitais (pulso, frequência cardíaca e respiratória, temperatura, saturação de O₂, pressão arterial, dor e glicemia capilar); injúria cutânea; e orientações ao paciente e família.

Os critérios para selecionar os enfermeiros juízes foram ter experiência profissional de pelo menos cinco anos na área de gerenciamento do cuidado em enfermagem e atuar na Universidade Estadual de Londrina - PR. Os juízes participaram de duas reuniões, em que foram fornecidas informações com o objetivo de instrumentalizar e capacitar os colaboradores para a coleta de dados. Nas reuniões foram abordados temas sobre a classificação de pacientes em graus de dependência da assistência de enfermagem, apresentação e utilização do instrumento de classificação proposto, e discussão de possíveis interferências que poderiam acontecer durante a coleta de dados.

A aplicação do instrumento se deu por meio da observação e avaliação do estado geral do paciente adulto internado em unidade de clínica médico-cirúrgica feminina e masculina, visando identificar suas necessidades em relação aos cuidados de enfermagem. A coleta de dados foi realizada durante um dia, no mês de março de 2012, em duas unidades de internação do Hospital Universitário de Londrina - PR, conforme recomendação do estatístico. No dia da coleta de dados havia 49 pacientes internados na unidade masculina e 39 na unidade feminina.

Os pacientes que não se encontravam na unidade de internação no momento da

classificação do grau de dependência da assistência de enfermagem ou os pacientes que estavam em leitos de isolamento devido à contaminação por bactérias multirresistentes ou reservados para cirurgias eletivas foram considerados como “perdas”. Assim, o censo foi composto por 43 pacientes adultos na unidade masculina e 30 na unidade feminina. Esse número (n) de pacientes e temporalidade foi indicado por estatística com o fim de verificar a confiabilidade do instrumento.

Foram coletados, no prontuário, os dados referentes às iniciais do nome, à idade, ao leito e à enfermagem na qual o paciente se encontrava. Posteriormente os juízes foram, juntos, realizar a aplicação do instrumento nos mesmos pacientes e de forma sequencial, mas sem comunicação, para garantir confiabilidade da informação entre os avaliadores.

Os instrumentos foram encaminhados à pesquisadora para tabulação e inseridos no programa Excel, para categorização e tratamento estatístico no programa *Statistical Package for Social Sciences*. Segundo um estudo,⁽¹⁵⁾ há vários enfoques estatísticos para se determinar a confiabilidade entre os avaliadores. Para este estudo optou-se pela amostra bivariada.

Na análise de uma amostra bivariada é possível analisar separadamente os dados relativos a cada atributo, verificar se existe algum tipo de associação entre eles e, no caso atrativo, caracterizar essa relação⁽⁴⁾.

Com o intuito de mensurar o grau de confiabilidade do instrumento de classificação de pacientes no momento de sua utilização por diferentes avaliadores, foi utilizado o **Coefficiente de Correlação de Spearman** para verificar a intensidade de relação entre as variáveis, o que permite concluir se as informações fornecidas ou observadas podem ser utilizadas com confiança, com base na correlação entre os indicadores listados; e para verificar o relacionamento entre as variáveis foi utilizado o coeficiente de contingência (Cc), que é um indicador do grau de associação entre duas ou mais variáveis de escala nominal. Os coeficientes variam de 0,00 (ausência de relação) a 1 (relação direta perfeita). Quanto mais próximo de 1, maior é a força de associação e mais confiável pode ser considerado o instrumento⁽⁵⁾.

Este estudo foi realizado no período de 2010 a 2012, obedecendo aos princípios éticos que regem as pesquisas com seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Estadual de Londrina, cadastrado no Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com CAAE: 0268.0.0268.000-10.

RESULTADOS

Os dados referem-se ao cruzamento entre as classificações dos juízes A, B e C, realizado dois a dois, com o intuito de determinar a correlação nas classificações por meio dos níveis de dependência sistematizados em: *grau I, grau II, grau III e grau IV*, que determinam, respectivamente, as categorias de cuidados: mínimo, médio, intermediário e intensivo.

Iniciou-se o cruzamento das classificações dos juízes A com B e A com C, tendo-se como parâmetro ouro a avaliação da enfermeira A. Os quadros 1 e 2 mostram os índices de concordância entre os juízes A e B e A e C, respectivamente.

Foram realizadas 30 classificações na unidade de internação feminina. Os maiores coeficientes de concordância entre as opiniões dos juízes A e B foram encontrados nas classificações *grau II e grau IV*, ambos com concordância de 100,0%, seguidos do *grau I*, com 83,3%. A classificação do *grau III* não foi contemplada por nenhum dos juízes.

Os coeficientes de concordância entre os juízes A e C, conforme mostra o quadro 2, mantiveram concordância de 100,0% na classificação do *grau IV*, porém houve queda da concordância para 83,3% na classificação do *grau II*, que entre A e B foi de 100,0%, e, ao contrário dos juízes A e B na classificação *grau I*, houve aumento da concordância, sendo esta de 91,7%. Novamente a classificação do *grau III* não foi pontuada pelo juiz C, mas se mostrou presente na opinião do juiz A.

A correlação de Spearman (Cs) utilizada para determinar a associação entre as classificações dos juízes A e B foi de 0,874. Como que a correlação considerada significativa é de 0,01, essa correlação mostrou-se significativa¹⁶. Entre A e C, foi de 0,844, e quando comparadas as associações de B e C, o coeficiente de correlação foi 0,865. Destarte, a mais significativa foi a associação das classificações dos juízes A e B.

QUADRO 1 — Coeficiente de concordância da classificação dos pacientes internados na unidade de internação feminina, em grau de dependência da assistência de enfermagem, de acordo com a classificação dos juízes A e B. Londrina-PR, 2012.

CLASSIFICAÇÃO DO JUIZ B (UNIDADE I)	(n) PACIENTES ASSOCIADOS A CONCORDÂNCIA	CLASSIFICAÇÃO DO JUIZ A (UNIDADE I)				TOTAL
		GRAU I	GRAU II	GRAU III	GRAU IV	
Grau I	(n) Pacientes	10	0	0	0	10
	% concordância escore 1	83,3	0,0	0,0	0,0	33,3
Grau II	(n) Pacientes	2	12	3	0	17
	% concordância escore 2	16,7	100,0	100,0	0,0	56,7
Grau IV	(n) Pacientes	0	0	0	3	3
	% concordância escore 4	0,0	0,0	0,0	100,0	10,0
TOTAL	(n) Pacientes	12	12	3	3	30
	% correspondente	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

QUADRO 2 — Coeficiente de concordância da classificação dos pacientes internados na unidade de internação feminina, em grau de dependência da assistência de enfermagem, de acordo com classificação dos juízes A e C. Londrina - PR, 2012.

CLASSIFICAÇÃO DO JUIZ C (UNIDADE I)	(n) PACIENTES ASSOCIADOS A CONCORDÂNCIA	CLASSIFICAÇÃO DO JUIZ A (UNIDADE I)				TOTAL
		GRAU I	GRAU II	GRAU III	GRAU IV	
Grau I	(n) Pacientes	11	2	0	0	13
	% concordância escore 1	91,7	16,7	0,0	0,0	43,3
Grau II	(n) Pacientes	1	10	3	0	14
	% concordância escore 2	8,3	83,3	100,0	0,0	46,7
Grau IV	(n) Pacientes	0	0	0	3	3
	% concordância escore 4	0,0	0,0	0,0	100,0	10,0
TOTAL	(n) Pacientes	12	12	3	3	30
	% correspondente	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

O coeficiente de contingente (Cc) na unidade de internação feminina, entre os juízes A e B foi de 0,80% e entre A e C foi de 0,79%.

Na unidade de internação masculina foram realizadas 43 classificações. O coeficiente de contingência nessa unidade foi, entre os juízes A e B, de 0,73, e entre A e C, de 0,81. O

coeficiente de correlação de Spearman entre os juízes A e B foi de 0,713, entre A e C foi de 0,735 e entre B e C a correlação encontrada foi a mais significativa: 0,787, e novamente, a correlação considerada como significativa foi de 0,01.

Os quadros 3 e 4 mostram os índices de concordância entre as opiniões dos juízes A e B e A e C, respectivamente, em relação ao grau de

dependência do paciente internado na unidade masculina em relação aos cuidados de enfermagem. De acordo com o quadro 3, a maior concordância entre os juízes A e B foi relacionada à classificação do *grau IV* (100,0%), seguida da classificação do grau I, grau II e grau III, respectivamente, com concordâncias de 80,0%, 70,8% e 50%.

QUADRO 3 — Coeficiente de concordância da classificação do paciente internado na unidade de internação masculina, em grau de dependência da assistência de enfermagem, de acordo com a classificação dos juízes A e B. Londrina - PR 2012.

CLASSIFICAÇÃO DO JUIZ B (UNIDADE II)	(n) PACIENTES ASSOCIADOS A CONCORDÂNCIA	CLASSIFICAÇÃO DO JUIZ A (UNIDADE II)				TOTAL
		GRAU I	GRAU II	GRAU III	GRAU IV	
<i>Grau I</i>	(n) Pacientes	8	5	0	0	13
	% concordância escore 1	80,0	20,8	0,0	0,0	30,2
<i>Grau II</i>	(n) Pacientes	2	17	3	0	22
	% concordância escore 2	20,0	70,8	37,5	0,0	51,2
<i>Grau III</i>	(n) Pacientes	0	2	4	0	6
	% concordância escore 3	0,0	8,3	50,0	0,0	14,0
<i>Grau IV</i>	(n) Pacientes	0	0	1	1	2
	% concordância escore 4	0,0	0,0	12,5	100,0	4,7
TOTAL	(n) Pacientes	10	24	8	1	43
	% correspondente	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Entre os juízes A e C, na classificação grau IV houve a mesma concordância observada em relação aos juízes A e B, correspondente a 100,0%. O nível de concordância entre *grau I*, *grau II* e *grau III* foi acima de 70,0%, isto é, 80,0%, 70,8% e 75%, como mostra o quadro 4.

Após análise bivariada dos coeficientes de concordância entre as classificações dos enfermeiros juízes, relacionados às classificações de acordo com o grau de dependência do paciente da assistência de enfermagem, realizou-se um novo coeficiente de correlação de Spearman, no qual se reuniram as

classificações cruzadas entre os juízes A, B e C, como mostra o quadro 5.

Na unidade feminina, o juiz B teve a melhor concordância com os avaliadores A e B: a correlação dos juízes A e B foi de 0,874; a dos juízes B e C foi de 0,865; e a dos juízes A e C, de 0,844.

Na unidade masculina o juiz C teve a melhor correlação com os juízes A e B, sendo: A= 0,735 e B= 0,783.

QUADRO 4 — Coeficiente de concordância da classificação dos pacientes internados na unidade de internação masculina em grau de dependência da assistência de enfermagem, de acordo com a classificação dos juízes A e C. Londrina - PR 2012.

CLASSIFICAÇÃO DO JUIZ C (UNIDADE II)	(n) PACIENTES ASSOCIADOS A CONCORDÂNCIA	CLASSIFICAÇÃO DO JUIZ A (UNIDADE II)				TOTAL
		GRAU I	GRAU II	GRAU III	GRAU IV	
<i>Grau I</i>	(n) Pacientes	8	7	0	0	15
	% concordância escore 1	80,0	29,2	0,0	0,0	34,9
<i>Grau II</i>	(n) Pacientes	2	17	2	0	21
	% concordância escore 2	20,0	70,8	25,0	0,0	48,8
<i>Grau III</i>	(n) Pacientes	0	0	6	0	6
	% concordância escore 3	0,0	0,0	75,0	0,0	14,0
<i>Grau IV</i>	(n) Pacientes	0	0	0	1	1
	% concordância escore 4	0,0	0,0	12,5	100,0	2,3
TOTAL	(n) Pacientes	10	24	8	1	43
	% correspondente	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

QUADRO 5 — Coeficiente de correlação de Spearman dos dados de pacientes internados nas unidades de internação feminina e masculina, entre os juízes A, B e C. Londrina - PR, 2012.

UNIDADE I		JUIZ A	JUIZ B	JUIZ C	UNIDADE II	JUIZ A	JUIZ B	JUIZ C
JUIZ A	<i>Correlation Coefficient</i>	1,000	0,874(**)	0,844 (**)	JUIZ A	1,000	0,713(**)	0,735(**)
	<i>Sig. (2-tailed)</i>	—	0,000	0,000		—	0,000	0,000
	<i>n</i>	30	30	30		43	43	43
JUIZ B	<i>Correlation Coefficient</i>	0,874(**)	1,000	0,865(**)	JUIZ B	0,713(**)	1,000	0,783(**)
	<i>Sig. (2-tailed)</i>	0,000	—	0,000		0,000	—	0,000
	<i>n</i>	30	30	30		43	43	43
JUIZ C	<i>Correlation Coefficient</i>	0,844(**)	0,865(**)	1,000	JUIZ C	0,735(**)	0,783(**)	1,000
	<i>Sig. (2-tailed)</i>	0,000	0,000	—		0,000	0,000	—
	<i>n</i>	30	30	30		43	43	43

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste estudo utilizou-se a confiabilidade entre os juízes, tendo-se verificado o grau de concordância entre as avaliações independentes dos enfermeiros no formato *inter pares*, que classificaram os mesmos pacientes por meio do mesmo instrumento. A confiabilidade, neste estudo, diz respeito à capacidade do procedimento de mensuração de produzir o mesmo resultado em avaliações sucessivas⁽⁴⁾.

Existem vários testes estatísticos que podem ser utilizados para determinar a confiabilidade entre os avaliadores⁽⁴⁾. A escolha do método depende do tipo do sistema de classificação de pacientes e seus dados resultantes, bem como dos recursos disponíveis e do rigor metodológico⁽¹²⁾.

Os resultados do presente estudo indicaram uma significativa relação de confiabilidade entre os enfermeiros juízes. A confiabilidade é um dos principais critérios para avaliação de um instrumento e da precisão com que as medidas conseguem refletir-se sobre determinado atributo. Relaciona-se com a consistência dos resultados obtidos quando diferentes juízes aplicam o instrumento na avaliação de pacientes⁽¹²⁾.

A classificação de pacientes no grau I, que corresponde aos cuidados mínimos, tanto na unidade feminina como na unidade masculina apresentou-se com concordância acima de 80%, o que denota uma significativa avaliação da dependência do paciente dos cuidados de enfermagem.

É interessante ressaltar que a classificação grau IV, que corresponde aos cuidados intensivos, teve um coeficiente de concordância de 100% tanto na unidade feminina como na unidade masculina; no entanto a existência de pacientes que requerem esse tipo de cuidado em unidades de internação nos remete à reflexão sobre possíveis falhas quando da alocação desses indivíduos nesses setores, talvez por não se ter utilizado um instrumento de classificação de paciente mais criterioso⁽¹²⁾, uma vez que eles deveriam estar internados em uma unidade de cuidados intensivos. As variações mais importantes encontradas nas unidades feminina e masculina, foram as relacionadas às classificações grau II, que corresponde aos cuidados médios, com variação de concordância

de 70,8% a 100,0%, e grau III, que corresponde aos cuidados intermediários, com coeficiente de concordância de 50,0% a 100,0%. Ressalta-se que a classificação na unidade de internação feminina em grau III não apareceu, porém se mostra significativa, uma vez que houve concordância de 100,0% dos juízes em não classificarem os pacientes no perfil de cuidados intermediários.

Os índices gerais de concordância entre os graus II e III, de 50,0% e 70,8% respectivamente, sugerem uma dificuldade dos juízes em diferenciar os cuidados de enfermagem requeridos pelo paciente nos graus II e III. Em um estudo⁽¹²⁾ encontrou-se discrepância significativa entre os avaliadores devido ao fato de um dos juízes não estar lotado no setor de estudo, o que evidencia a importância do conhecimento das condições clínicas do paciente na obtenção de dados confiáveis. Os coeficientes de correlação de Spearman, nas duas unidades de internação, entre os juízes A, B e C, foram, respectivamente: entre os juízes A e B, de 0,874 a 0,713; entre os juízes B e C, de 0,865 a 0,783; e entre os juízes A e C, de 0,844 a 0,735.

É interessante notar que a concordância entre os juízes na unidade masculina foi maior do que na unidade feminina. O estudo iniciou a classificação dos pacientes em graus de dependência da assistência de enfermagem na unidade masculina. Uma condição que pode ter influenciado essa diferença seria a inabilidade momentânea do juiz em lidar com o instrumento. Também foi encontrada essa característica em outro estudo, no qual a interpretação do instrumento referia-se ao teste de confiabilidade⁽¹²⁾. Alguns fatores que contribuem para divergências de mensuração estão relacionados aos fatores ambientais, a alterações nos métodos de coleta de dados e à clareza do instrumento⁽⁴⁾.

A maior vantagem no uso de um instrumento validado para classificação do paciente em graus de dependência da assistência de enfermagem é o conhecimento do perfil dos pacientes. Esse conhecimento subsidia o planejamento e a implementação dos programas assistenciais que melhor atendam às necessidades da clientela, auxiliando na distribuição diária e na capacitação dos recursos humanos de

enfermagem, na quantificação dos materiais de consumo, na capacitação dos funcionários e no tocante aos custos relacionados aos gastos por procedimentos, auxiliando no gerenciamento de enfermagem⁽⁷⁾.

As competências gerenciais do enfermeiro tornam-se, cada vez mais, um desafio e importante para as organizações de saúde, uma vez que este é responsável pelo cuidado e por toda a assistência de enfermagem, não podendo deixar de acompanhar o crescimento e investimento do capital humano⁽⁸⁾.

O enfermeiro é um líder de gestão, pois interage com a equipe de trabalho, sendo responsável pela administração do capital humano. Neste contexto, a implementação de novos modelos de ferramentas gerenciais pode contribuir para o trabalho da enfermagem em busca de inovação e na construção de organizações mais ágeis e lucrativas, e principalmente na busca por uma assistência humanizada, com o centro norteador no cuidado humano⁽⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mensurou a aplicabilidade do instrumento com índices de concordância significativos, pois na unidade de internação feminina a correlação de Spearman (Cs), utilizada para determinar a associação entre as classificações dos juízes A e B, foi de 0,874, sendo que a correlação considerada como significativa foi de 0,01. O coeficiente de correlação de Spearman na unidade de internação masculina foi, entre os juízes A e B, de 0,713; entre os juízes A e C, de 0,735; e entre os juízes B e C, a correlação mais significativa encontrada foi de 0,787; e novamente, a correlação considerada como significativa foi de 0,01.

O teste de confiabilidade do instrumento de classificação de pacientes em grau de dependência da assistência de enfermagem poderá mensurar com fidedignidade a complexidade do cuidado a ser prestado aos pacientes internados na instituição em estudo.

RELIABILITY TEST OF AN INSTRUMENT TO MEASURE PATIENTS' LEVEL OF DEPENDENCE ON NURSING CARE

ABSTRACT

Objective to verify the liability of an instrument to classify patient's degree of dependence on nursing care in a public university hospital. A methodology, quantitative research performed using the Delphi technique to validate the contents. It was reached 90% consensus among the experts. Reliability testing of the instrument was performed in two hospitalization centers, by three judging nurses, including the researcher. The results showed that at the hospitalization center I the Spearman correlation between judges A and B was 0.874, between judges A and C was 0.844, between judges B and C the correlation coefficient was 0.865. Thus, the most significant association of the classifications was from judges A and B. The correlation considered the most significant was 0.01. The Spearman's correlation coefficient between judges A and B in the unit (2) was 0.713, and between judges A and C was 0.735. Between judges B and C the correlation was 0.787, which was the most significant. The results of reliability test can faithfully measure the complexity of care being provided to patients admitted to the studied institution.

Keywords: Study Validation. Reliability Test. Patient Selection. Nursing.

PRUEBAS DE CONFIABILIDAD DEL INSTRUMENTO DE CLASIFICACIÓN DE PACIENTES EN GRADO DE DEPENDENCIA DE LA ASISTENCIA DE ENFERMERÍA

RESUMEN

Tuvo como objetivo verificar la confiabilidad de un instrumento de clasificación de pacientes en grado de dependencia de la asistencia de enfermería en un hospital universitario público. Investigación metodológica, cuantitativa realizada utilizando la técnica Delphi para validar el contenido del instrumento, donde alcanzó el consenso de un 90% entre los expertos. La prueba de confiabilidad del instrumento fue realizada en dos unidades de internación por tres enfermeros jueces, incluyendo la investigadora. Los resultados demostraron que en la unidad de internación I la correlación de Spearman de los jueces A y B fue de 0,874, entre A y C fue de 0,844 y B y C el coeficiente de correlación fue 0,865. Siendo así la más significativa a la clasificación de los jueces A y B. La correlación considerada como significativa fue de 0,01. El coeficiente de correlación de Spearman entre los jueces A y B en la unidad II fue de 0,713, entre A y C fue de 0,735, y entre B y C la correlación fue 0,787, la más significativa. El resultado de la prueba de confiabilidad del instrumento podrá medir con seguridad la complejidad del cuidado a ser prestado a los pacientes internados en la institución en estudio.

Palabras clave: Estudios de validación. Prueba de Confiabilidad. Selección de Pacientes. Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Perroca MG. Desenvolvimento e validação de conteúdo da nova versão de um instrumento para classificação de paciente. *Rev Latina-Am Enferm*. 2011 jan-fev;19(1):[09 telas].
2. Feldman LB, Cunha ICKO. Identificação dos critérios de avaliação de resultados do serviço de enfermagem nos programas de acreditação hospitalar. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [serial on the Internet]. 2006 Aug [acesso em: 13 abr 2012]; 14(4): 540-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>
3. Pasquali L. Principios de elaboração de escalas psicológicas. *Rev Psiquiat Clín*. 1998; 25(5):206-13.1998
4. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed; 2001.
5. Perroca GP, Gaidzinski RR. Avaliando a confiabilidade inter avaliadores de um instrumento para classificação de pacientes – coeficiente de Kappa. *Rev Esc Enferm USP*. 2003; 37(1):72-80.
6. Dal Ben LW, Sousa RMC. Adaptação de instrumento para dimensionar horas diárias de assistência de enfermagem residencial. *Rev Esc Enferm USP*. 2004 mar; 38(1):80-9.
7. Bochembuzio L, Gaidzinski RR. Instrumento para classificação de recém-nascidos de acordo com o grau de dependência de cuidados de enfermagem/ Instrument for classification of neonates in according of dependence degree of nursing's care. *Acta paul. enferm*. 2005 out-dez; 18(4):382-9.
8. Cunha ALSM, Peniche ACG. Validação de um instrumento de registro para sala de recuperação pós-anestésica. *Acta paul Enferm*. 2007 abr-jun; 20(2):151-60.
9. Martins PASF, Forcella HT. Sistema de classificação de pacientes na especialidade enfermagem psiquiátrica/ Patient system classification in psychiatric nursing. *Acta paul Enferm*. 2006 jan-mar; 19(1):62-9.
10. Fernandes MVL. Indicadores de avaliação de práticas de controle e prevenção de infecção do trato urinário associado a cateter: construção e validação. 2005. 110 f. [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2005.
11. Faro ACM. Técnica Delphi na validação das intervenções de enfermagem. *Rev esc enferm USP* [serial on the Internet]. 1997 Aug [acesso em: 21 set. 2011]; 31(2): 259-73. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>
12. Perroca MG. Instrumento de classificação de pacientes de PERROCA: validação clínica. [tese de doutorado]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2000.
13. Fugulin, FMT, Gaidzinski RR, Kurcgant, P. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. *Rev Lat Am Enferm*. 2005 jan-fev;13(1):72-8.
14. Martins EAP, Haddad MCL. Validação de um instrumento que classifica os pacientes em quatro graus de dependência da assistência de enfermagem. *Rev Lat Am Enferm*. 2000 abr; 8(2):74-82. [acesso em: 30 set. 2011]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12421.pdf>.
15. Siegel S, Castellan Junior NJ. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.

Endereço para correspondência: Fernanda Novaes Moreno. Rua Vigilato José da Cunha 617, Jardim dos Alpes. CEP: 86075-020. Londrina, Paraná.

Data de recebimento: 13 de Junho de 2012

Data de aprovação: 12 de Dezembro de 2012